

ONU não será único compromisso em NY

Mesmo dedicado "de corpo e alma" ao acompanhamento das articulações para aprovação dos cinco anos para o seu mandato, o presidente José Sarney tem encontrado tempo para se preparar para o trabalho que desenvolverá na Terceira Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas para Desarmamento — III SSOD — Special Session on Disarmament. A reunião começa hoje e vai até 25 de junho, em Nova Iorque.

Além da leitura de papers sobre a reunião da ONU, da elaboração do esboço do discurso que fará no dia sete, Sarney tem trabalhado no sentido de compatibilizar sua agenda em Nova Iorque, que será "uma verdadeira maratona de compromissos", segundo definiu o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. Nos três dias em que permanecerá em Nova Iorque, ele terá reuniões com outros presidentes, com o Grupo de Contadora, o Grupo dos Oito e outros.

Já está completamente descartada a ida de Sarney a Washington, onde, segundo versões extra-oficiais

que circularam na semana passada, teria um encontro com o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, que não deverá comparecer à ONU. Até ontem, nem ele nem o líder soviético Mikhail Gorbachev haviam confirmado suas presenças na ONU.

Em seu discurso, o presidente Sarney deverá ratificar a posição já defendida pelo Brasil em face da questão do desarmamento. Ou seja, dirá que o Brasil apóia uma discussão multilateral de temas, como desarmamento nuclear, guerra nas estrelas, defendendo, ainda, a aplicação de recursos utilizados hoje pelos países do Primeiro Mundo em projetos de desenvolvimento para os países do Terceiro Mundo.

De acordo com a expectativa de fontes diplomáticas brasileiras, o ponto alto das discussões da III Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU deverá acontecer durante o Debate Geral. Neste momento o Brasil deverá cobrar um tratamento multilateral dos assuntos de desarmamentos, hoje apenas entre Estados Unidos e União Soviética.

CORREIO BRAZILIENSE

31 MAI 1988

88611AW 18

31